

RELATO DE CASO DE NEUROMIELITE ÓPTICA TRATADA COM PLASMAFERESE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CLARISSA MOREIRA BORBA; ALESSANDRO FINKELSZTEJN; ALBERTO BRAUN BATISTA; ANELISE DECAVATÁ SZORTYKA; FERNANDA DUARTE TORRES

E.P.E., feminina, 33 anos, com diagnóstico de Neurite Óptica em 2002, tendo recuperação parcial da visão no olho direito. Apresentou novo surto com paresia de membros inferiores (MsIs) em julho de 2007 com início insidioso, evoluindo para plegia de MsIs, incontinência urinária e perda do equilíbrio do tronco em poucos dias. Após uma semana do início do quadro, procurou atendimento no HCPA, quando recebeu diagnóstico de Neuromielite Óptica, apresentando no exame físico força grau 0 e hipertonia nos membros inferiores, hiperreflexia patelar e aquiliana bilateral, Babinski bilateral, redução de sensibilidade tátil, dolorosa abaixo de T6 e propriocepção parcialmente preservada nos MsIs. Foi instituído tratamento com pulsoterapia (metilprednisolona: 1 grama diluídos em 250 ml de soro fisiológico) por 5 dias (de 17/07/2007 a 21/07/2007). Após pulsoterapia, referiu pequena melhora na força dos MsIs, mas devido a pouca resposta ao tratamento, foi realizada 5 sessões de plasmaferese, em dias alternados (de 26/07/2007 a 03/08/07), havendo recuperação parcial da força nos membros inferiores. Na alta (07/08/07), a paciente apresentava força grau 3 no membro inferior direito e grau 1-2 no membro inferior esquerdo, melhora parcial do controle esfinteriano e incontinência urinária. Este relato pretende mostrar que a Plasmaferese pode ser uma nova possibilidade no tratamento do surto da Neuromielite Óptica refratária à pulsoterapia. Apesar dos riscos da colocação do cateter central e do procedimento em si, a promoção de uma recuperação neurológica permite uma alternativa no tratamento da Neuromielite Óptica. Contudo somente ensaios clínicos randomizados proporcionariam uma melhor compreensão dos efeitos deste procedimento e da determinação de um protocolo de tratamento.